

**CHORO DA GLÓRIA.** Músicos param de tocar exatamente às 22h



ROBERTO MOREYRA

netone que o chef Daniel Biron, dono do lugar, mandou para os moradores durante as obras, um carinhoso pedido de desculpas pelo transtorno causado. Depois foi a vez de ele perguntar para um vizinho, um morador que tinha feito uma melhoria em um dos canteiros da calçada, se poderia incrementar aquele mesmo canteiro e ainda um outro, com um projeto de paisagismo, incluindo plantas e iluminação. Aos poucos, o quarteirão foi mudando de cara.

— Esta pequena iniciativa dos canteiros contaminou as pessoas. Coincidência ou não, o condomínio da frente botou um canteiro com a mesma pintura dos nossos. Havia um local em que as pessoas faziam descarte de lixo, pararam. Em uma espiral positiva, os moradores começaram a querer melhorar a região — diz Daniel.

### A iniciativa dos canteiros contaminou a todos. Vizinhos começaram a querer melhorar a região

**DANIEL BIRON**  
Dono do Teva

#### Rígidos no horário

Para o bem (mais segurança!) e para o mal (mais pessoas a administrar!), o movimento também cresceu, e muito, na esquina do bar Pé de Santa, na Rua Benjamin Constant, onde toda quarta-feira acontece o Choro da Glória, embaixo de um prédio residencial. A roda, atualmente composta por seis músicos fixos (amigos volta e meia chegam para se juntar

ao grupo), começou há quatro anos com uma iniciativa da própria vizinhança. Ou melhor, de três vizinhos. Todos músicos e moradores, à época, da rua do bar.

— Já bebíamos naquele bar. Aproveitamos a proximidade para fazer uma roda informal. Desde o início, a conversa que tivemos com o casal dono do bar foi a de que nunca extrapolaríamos o horário das 22h, o que atrai a simpatia dos vizinhos — diz Diego Terra, saxofonista e um dos fundadores do choro.

O combinado é lei: a praça ao lado pode estar explodindo de gente (o público chega a 500 pessoas), mas, faltando cinco minutos para as 22h, está lá o violonista Lucas Porto indicando aos amigos que é hora de tocar a saideira. Depois que o bar fecha, os funcionários varrem e recolhem lixo do entorno.

— A gente já recebeu algu-



ROBERTO MOREYRA

mas reclamações, sobretudo por causa dos ambulantes que ficam ali, que fogem ao nosso controle. É claro que todo aquele público gera impacto. Mas o que fazemos é tentar diminuir o transtorno. Acho que, pelo tamanho do evento, a gente tem mais

**AUDIO REBEL.** Além da fase do decibelímetro, Pedro Azevedo faz campanha para adotar os gatos da vizinha



BÁRBARA LOPES

**TEVA.** Bar iluminou canteiros da rua, não só em frente ao estabelecimento



GUSTAVO MIRANDA

**SALETE.** Drinque de cortesia para os síndicos

simpatia dos moradores do que o contrário — diz Diego.

Outro que é atento ao relógio para não criar problema com os vizinhos é Pedro Azevedo, proprietário da Audio Rebel. O estúdio-loja-casa de shows de música alternativa em Botafogo marca cedo,

propositalmente, todos os seus eventos. Hoje, a cantora Katerina Polemi faz um show de voz e violão ali, às 20h. Amanhã, as bandas Join The Dance, Uzômi e Malespero tocam a partir das 16h.

— Uma vez que a nossa prioridade é a música e muito

do nosso trabalho é diurno, são muitos os benefícios de fechar a casa cedo. Não gera estresse para os vizinhos e proporciona uma vida mais saudável pra gente, que convive menos com os perigos da madrugada — diz Pedro.

A boa relação de Pedro com

### Serviço

- **Audio Rebel:** Rua Visconde Silva 55, Botafogo — 3435-2692. Show Katerina Polemi: sex, às 20h; R\$ 20; 16 anos. Uzômi, Malespero e Join the Dance: sáb, às 16h; R\$ 30; 16 anos.
- **Boteco Belmonte Leblon:** Rua Dias Ferreira 521, Leblon — 2249-9681. Dom a qua, das 11h30m às 2h. Qui a sáb, das 11h30m às 3h.
- **Caverna:** Rua Assis Bueno 26, Botafogo — 3507-5600. Ter, das 18h às 23h30m. Qua e qui, das 18 à meia-noite e meia. Sex, das 18h à 1h30m. Sáb, das 19h à 1h30m. Dom, das 18h às 23h.
- **Choro da Glória:** Rua Benjamin Constant 104, Glória. Qua, das 19h às 22h. Grátis.

- **Salete:** Rua Afonso Pena 189, Tijuca (2264-5163). Show: qua, às 19h. Grátis.
- **Teva:** Av. Henrique Dumont 110, loja B, Ipanema (3253-1355). Ter a qui, do meio-dia às 16h e das 18 à meia-noite. Sex, do meio-dia às 16h e das 18 à 1h. Sáb, do meio-dia à 1h. Dom, do meio-dia às 22h.
- **Tiradentes Cultural:** Praça Tiradentes, Centro. Todo primeiro sábado do mês, das 13n às 20h. Grátis.
- **T.T. Burger:** Rua Nelson Mandela 100, loja 125, Botafogo — 96458-8681). Bloco Silencioso com Conexão Atlântico: qui, das 19h às 22h. Durante o evento, quem comprar um T.T. Burger (R\$ 42) e uma batata (R\$ 12) e doar um de 1kg de alimento não perecível tem direito a chope liberado.

os vizinhos vai além. Quando se instalou no local, em 2005, ele e o então sócio (Daniel Lages) descobriram que, na casa geminada à do estúdio, moravam duas idosas. A partir dali, todo o processo de construção do espaço foi pensado de forma a não incomodar as vizin-

has. Eles iam até a casa das duas com decibelímetro e instrumentos de medição de frequência de som na mão, para garantir o isolamento acústico. O tempo passou, todos ficaram amigos, a mulher mais velha morreu e a outra passou a precisar de cuidados. Um dia, preocupado com o tempo em que já não via a vizinha no quintal, Pedro pulou o muro da casa e arrombou a porta, encontrando a senhora caída no chão: ela havia quebrado o fêmur e, sozinha, estava ali há três dias. Foi ele quem cuidou da internação da idosa, e, a partir dali, praticamente “adotou” a vizinha. No final de janeiro, ela morreu. Por consideração, é Pedro quem está tocando, pelo Facebook, a campanha de adoção dos gatos (são 13) que a vizinha deixou na casa.

#### Empadinha ou drinque?

No restaurante Salete, na Tijuca, famoso por suas empadinhas de camarão, as irmãs e sócias Katia Borneo e Silvia Perez também investem no relacionamento amistoso com quem mora na região. Em outubro, pensando em uma programação para celebrar o aniversário de 60 anos do estabelecimento, elas iniciaram uma série de shows de rock dentro do salão, quarta sim, quarta não. São apenas dois músicos, o som não fica muito alto nem vai até tão tarde, mas... Pensando no que aquilo significaria de incômodo, as empresárias pensaram em um “agrado” para os moradores: elas enviaram convites a síndicos de 30 prédios do entorno, chamando-os para conhecer o evento e brindando-os, na chegada, com um drinque.

A aposentada Lilian Vidal, síndica de um prédio vizinho, ficou tão animada que promete levar o convite para a reunião de condomínio:

— Sou tijuicana, América e salgueirense, gosto de ficar na minha área e me divertir por aqui. Um convite desses é irrecusável. Com este evento, que movimentou a vizinhança positivamente, me sinto em casa — conclui. ●